

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

CRISTINA ACÁCIO

**AS CONTRIBUIÇÕES BIOPSIKOSSOCIAS DA PRÁTICA DO KARATÊ
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS DO
MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

CRISTINA ACÁCIO

**AS CONTRIBUIÇÕES BIOPSISSOCIAIS DA PRÁTICA DO KARATÊ
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS DO
MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) . Ma. Regina de Fátima Teixeira.

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

CRISTINA ACÁCIO

**AS CONTRIBUIÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS DA PRÁTICA DO KARATÊ PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS DO MUNICÍPIO DE
COCAL DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de Bacharelado, no
Curso de Educação Física da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC, com Linha de Pesquisa em
atividades esportivas e de academia.
Criciúma, 06 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Regina de Fátima Teixeira - Mestre - (UNESC) – Orientadora

Prof^o Eduardo Batista Von Borowski – Mestre - (UNESC)

Prof^a Elisa de Fátima Stradiotto - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho a meus pais, amigos, familiares e noivo que estiveram comigo nesta caminhada. Principalmente a Deus e meu avô Pedro (em memória) que estiveram presente em meus pensamentos sempre que precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, naquele a qual recorri sempre que precisei e que sempre atendeu minhas preces. Agradeço a meus pais Valter e Nilza que sempre me incentivaram nos estudos e que estão sempre no meu lado, independente de momentos fáceis ou difíceis.

Aos meus irmãos e cunhado Greicy, Leandro e Warmeling no qual sempre que precisei estavam presentes. E agora nesse último ano de faculdade agradeço a minha sobrinha Sophia que veio alegrar nossas vidas para termos maiores motivações.

Agradeço aos demais familiares e ao meu noivo Luiz que percorreu comigo toda a graduação prestando ajuda e apoio sempre que necessário. Aos meus alunos do projeto karatê os quais dedico muita atenção e que me dão muita alegria para continuar em busca de novos conhecimentos.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, principalmente a professora mestre Regina de Fátima Teixeira que me orientou no TCC com muita paciência e dedicação. Aos professores Eduardo Batista Von Borowski e a Elisa de Fátima Stradiotto que aceitaram participar da minha banca examinadora.

Por fim, mas não menos importante agradeço a meus amigos e colegas por toda a ajuda prestada, todo incentivo dado e mais ainda pelos momentos maravilhosos em que passamos juntos. A todos muito obrigada, sem vocês não teria a motivação e a persistência necessária para chegar até aqui.

“Não leve seus problemas ao karatê, pelo contrário faça dos ensinamentos do karatê a solução dos seus problemas.”

Autor desconhecido

RESUMO

O modelo biopsicossocial visa ultrapassar o reducionismo dos que defendem que as pessoas são restritas aos fatores biológicos ou orgânicos, pois as dimensões psicológicas e sociais são igualmente relevantes. Para compreender o que significa esta dimensão biopsicossocial, este trabalho tem como tema: “As contribuições Biopsicossociais da prática do karatê para o desenvolvimento das crianças de 6 a 12 anos do município de Cocal do Sul. O problema de pesquisa responderá sobre: Qual a contribuição que o karatê proporciona no desenvolvimento biopsicossocial da criança? O objetivo geral desta pesquisa é verificar a contribuição do karatê para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, na perspectiva dos pais. Esta pesquisa é de finalidade aplicada, com característica descritiva e de campo com procedimento de levantamento de dados através de questionário, sendo de natureza quanti/qualitativa. A partir de então verificamos que todas as respostas se deram de forma positiva, quando comparamos os resultantes considerando o antes e o depois das crianças praticarem o karatê atendendo aos objetivos propostos neste estudo, sendo que no karatê através de seus treinamentos, de rigorosa atenção e disciplina, proporciona a todos os alunos/atletas uma visão integral do ser, pois a mesma compreende as dimensões biológicas, psicológicas e sociais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Biopsicossocial. Karatê. Iniciação Esportiva.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBK – Confederação Brasileira de Karatê

FCK – Federação Catarinense de Karatê

FBK – Federação Baiana de Karatê

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE	12
2.2 HISTÓRIA DO KARATÊ – DÕ	13
2.2.1 O karatê no Brasil	14
2.3 O QUE É KARATÊ – DÕ.....	14
2.4 INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	16
2.5 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E BIOPSISSOCIAL.....	17
2.5.1 Hábitos diários na vida das crianças	20
2.7 CRIANÇA E COMPETIÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE	22
2.8 COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE ESPORTISTAS.....	23
2.9 IMPORTÂNCIA DOS PARES NA APRENDIZAGEM	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	27
3.2 POPULAÇÃO	28
3.3 AMOSTRA.....	28
3.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO	28
3.5 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO.....	28
3.6 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	28
3.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	47
ANEXO 1 - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	48
ANEXO 2 - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS	50

1 INTRODUÇÃO

O karatê-do é uma modalidade contemporânea do judô. Seu idealizar, Gichin Funakoshi, foi acolhido em Tóquio por Jigoro Kano, que o ajudou no processo de sistematização e disseminação no Japão. As artes marciais de origem oriental são disciplinadoras e quando chegaram no Brasil, tinha como finalidade o ensino da arte, das tradições. Com o tempo as artes marciais foram se modificando passando a contemplar novas manifestações, como aulas em academia de ginásticas e os confrontos em competições esportivas, visando resultados e títulos, deixando de ser arte marcial, passando a configurar-se como esporte. (BREDA et al, 2010).

No karatê como esporte são realizadas competições com o propósito de determinar a habilidade dos participantes. A ênfase em vencer as competições não pode deixar de alterar as técnicas fundamentais que a pessoa usa e a prática na qual se envolveu. (BREDA et al, 2010).

A prática do karatê se expandiu em diferentes segmentos sociais, no município de Cocal do Sul, sobre a supervisão do Departamento de Esportes, é realizado o Projeto Karatê. O projeto foi idealizado no ano de 2001 e tem como principal objetivo ocupar o tempo ocioso das crianças, aproveitando o contra tempo escolar, sendo que a continuidade do aluno do projeto está condicionada ao rendimento escolar do mesmo. Esse projeto acontece de forma gratuita e a prefeitura é quem disponibiliza os professores para tal atividade. O projeto atende anualmente em torno de 200 crianças, sendo que os estudantes do turno matutino treinam com um professor e as crianças do turno vespertino treinam com outro professor.

Deste modo, aprender uma modalidade esportiva constitui uma das mais significativas experiências vividas através do próprio corpo. A execução de uma determinada gesticulação, única na modalidade esportiva, é um crescimento intelectual, uma compreensão afetiva e um domínio físico, sem ser a prática do esporte, ainda. Treinar uma modalidade representa uma experiência diferente da aprendizagem: o treinamento vai requerer um saber elaborado, uma necessidade de eficiência e eficácia nos gestos: o produzir que dará o toque final para dizer que se está apto para competir. (MACHADO; PRESOTO, 2001).

A iniciação na prática esportiva e na atividade física pode ser estimulada desde cedo a partir do momento em que a criança tenha oportunidade de entrar em

contato com os meios facilitadores para esse fim, nesse caso o núcleo familiar. Desta forma, meio a tantas contribuições Tramontin e Peres (2008) relatam que a contribuição provinda com o conteúdo lutas, especificamente, do karatê, quando estruturado de forma adequada pelo professor e com o uso de procedimentos pedagógicos corretos, proporciona estímulos de encorajamento, estabelecendo através de sua prática, a formação de comportamentos e atitudes que leve o estudante ao controle da agressividade e da violência no tratamento com seu corpo e entre seus pares e à consciência sobre a importância do bem-estar coletivo para o desenvolvimento de cada indivíduo e da própria espécie humana.

Então, devido à importância da prática esportiva como estimulação do desenvolvimento, surgiu o interesse em compreender as contribuições biopsicossociais da prática do karatê para o desenvolvimento em crianças de 06 a 12 anos, na perspectiva de seus pais. Desta forma este trabalho tem como **tema**: As contribuições biopsicossociais da prática do karatê para o desenvolvimento das crianças de 06 a 12 anos do município de Cocal do Sul. Na perspectiva de responder o seguinte **problema**: Qual a contribuição que o karatê proporciona no desenvolvimento biopsicossocial da criança? Para responder a este problema tem-se como **objetivo geral**: Verificar a contribuição do karatê para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, na perspectiva dos pais e como **objetivos específicos**: 1-Levantar o comportamento das crianças quanto aos hábitos do dia a dia; 2-Verificar se a prática do karatê alterou o comportamento agressivo das crianças que tinham esse comportamento; 3-Identificar, a partir da observação dos pais, se a relação com pais e amigos tornou-se mais positiva com a prática; 4-Analisar se a prática interfere no desempenho escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

O termo psicologia vem do grego *psyché*, que significa alma, e de *logos*, que significa razão. Portanto, etimologicamente, psicologia significa “estudo da alma”. A alma ou espírito era concebida como parte imaterial do ser humano e abarcaria o pensamento, os sentimentos de amor e ódio, a irracionalidade, o desejo, a sensação e percepção.(BOCK et al, 2003).

A psicologia do esporte segundo Buriti (2001), começou a ser desenvolvida na última década do século passado e os primeiros trabalhos na área eram teóricos e visavam esclarecer a razão porque os profissionais de educação física deviam estar familiarizados com a Psicologia e com os benefícios psicológicos que poderiam vir da prática das atividades físicas e esportivas. Segundo o mesmo autor, no período pós-guerra, as pesquisas em psicologia do esporte apresentam trabalhos essencialmente na área da aprendizagem motora básica para a educação física; um dos estudos que ficou muito conhecido na época foi o de Johnson, (1949); nele o autor comparava o estado emocional dos atletas nas situações pré e pós-competitiva. O esporte pesquisado foi o futebol americano. Comparado os dados desses atletas com os atletas de luta - livre, conclui-se que as emoções fortes eram muito importantes antes do jogo para os atletas do futebol e representava justamente o contrário para os lutadores.

Rúbio (2003) relata que a psicologia do esporte tem sido considerada como uma das áreas emergentes da psicologia no Brasil nesse princípio de século XX. Ela vem desenvolvendo programas de treinamento psicológico envolvendo técnicos, treinadores e atletas na busca de melhor desempenho em competições do chamado esporte de alto rendimento. Essas atividades visam, entre outras coisas, modos de manejo e enfrentamento do stress competitivo, controle da atenção e concentração, incremento de habilidades de comunicação, desenvolvimento de liderança e coesão de equipe.

Sendo considerada uma ciência e uma disciplina de aplicação relativamente jovem, a psicologia do esporte segundo Rúbio (2003), tem buscado desenvolver métodos e paradigmas para avançar na aproximação entre teoria e prática, grande preocupação da área nos últimos 30 anos, sendo que a autora relata

que ao longo desses anos, temas como motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, pensamentos e sentimentos de atletas e vários outros aspectos da prática esportiva foram sendo incorporados à lista de preocupações e necessidades de pesquisadores e profissionais, ampliando sobremaneira o universo de estudo e aplicação da psicologia do esporte.

2.2 HISTÓRIA DO KARATÊ – DÕ

Segundo a Federação Baiana de Karatê, o karatê (arte chinesa de luta) foi introduzido no Japão por volta de 1627 a 1644 por um chinês de origem nobre, de nome Chen Yuan Ping (ou Gen Pin Chin).

Em 1902, o Ministério da Educação do Japão autorizou a Prefeitura de Okinawa a incluir o karatê como parte do programa educacional a ser ministrado em suas escolas públicas. Em 1906, um grupo de karatekas liderados por Gichin Funakoshi efetuou a primeira demonstração pública de karatê de que se tem registro, em Okinawa, na inauguração do novo prédio da Prefeitura. Os sucesso das apresentações levou Funakoshi a retornar em 1923, fixando residência na capital japonesa. (FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ, 2011,s-p).

Funakoshi sistematizou as técnicas e táticas de karatê, assim como estratégias de ensino e treinamentos básicos para o estilo que criou: o shotokan, sendo disseminado por todo o Japão e pelo mundo, em processo semelhante ao do judô. (BREDA et al 2010). Segundo FBK, Funakoshi abandona a denominação Tang-Te e modifica a interpretação dos caracteres da palavra karatê pela sua correspondência japonesa a mãos vazias, alteração esta levada pelo profundo sentimento anti-chinês reinante no Japão e que veio a ser aceita por todos em pouco tempo, até mesmo pelos tradicionais Mestres de Okinawa, onde o mesmo declara:

Da mesma forma que a superfície polida de um espelho reflete tudo que é colocado à sua frente e como um vale calmo e tranqüilo propaga sons quase inaudíveis, deve o praticante de karatê manter sua mente vazia de egoísmo e maldade, de forma apta a perceber e reagir adequadamente às situações com as quais venha a se defrontar. (FUNAKOSHI apud FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ, 2011, s-p).

2.2.1 O karatê no Brasil

Conforme a FBK o karatê chegou ao Brasil com os imigrantes japoneses, no ano de 1908 e já que a colônia se instalou primeiro no interior de São Paulo e na capital, nada mais lógico do que aquele estado se transformar no pioneiro do karatê nacional. Durante décadas, os japoneses, dentre eles o professor Akamine, ensinavam a "arte da mão vazia" aos jovens nipônicos e aos poucos brasileiros que se interessavam. Só em 1956 o professor Mitsuke Harada organizou a primeira academia na rua Quintino Bocaiúva, no centro da capital. (FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ, 2011).

Segundo FBK outros Mestres de Karatê seguiram o exemplo de Harada e fundaram suas academias:

- Juichi Sagara, em São Paulo;
- Yasutaka Tanaka, Sadamu Uriu, no Rio de Janeiro;
- Higashino em Brasília; e
- Eisuku Oishi na Bahia.

Em 1960, o Professor Shikan Akamine fundou a Associação Brasileira de Karatê, em São Paulo e a partir daí essa arte começou a crescer em qualidade e número de adeptos no País. (FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ, 2011).

2.3 O QUE É KARATÊ – DŌ

Segundo Nakayama (1977), o karatê- do é uma arte marcial para o desenvolvimento do caráter através do treinamento, para que o karateka possa superar quaisquer obstáculos, palpáveis ou não. A Federação Catarinense de Karatê (FCK) e Confederação Brasileira de Karatê (CBK), entende como Karate-Do a prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento do sistema de defesa pessoal e evolução interior. Conforme FCK e CBK:

Karatê é uma palavra japonesa que significa 'mãos vazias'. É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de auto-defesa. O maior objetivo do karate é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo. Além de ser um excelente meio de auto-defesa, o karate também é um meio ideal de exercício. Devido ao fato do karate ter sido praticado secretamente no passado, um grande número de escolas e estilos (Ryus) foram desenvolvidos, sendo as mais destacadas: Shotokan, Goju-Ryu, Shito-Ryu e Wado-Ryu, todas com ramificações pelo mundo afora.(FEDERAÇÃO CATARINENSE DE KARATÊ; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ, 2011, s-p).

O karatê-do, segundo Nakayama (1977) é uma prática através da qual o karateka domina todos os movimentos do corpo, como flexões, saltos e o balanço, aprendendo a movimentar os membros e o corpo para trás e para frente, para esquerda e para direita, para cima e para baixo, de um modo livre e uniforme. A essência das técnicas do karatê é o kime.

O propósito do kime é um ataque explosivo ao alvo usando a técnica apropriada e o Máximo de força no menor tempo possível. O kime pode ser utilizado por golpes, socos e chutes, mas também pelo bloqueio. Uma técnica sem kime jamais pode ser considerada um verdadeiro karatê, por mais que seja a semelhança. (NAKAYAMA, 1977, p. 11).

Para a aprendizagem das técnicas de karatê as estruturas tradicionais das aulas se dão através do kata, kihon e kumitê e algumas instituições utilizam também de outros métodos. Apresentaremos a partir de Nakayama (1977) a estrutura Kata e Kumitê. Kata são combinações lógicas de técnicas de bloqueio, soco, golpe e chute em certas seqüências determinadas. Apesar de aparentemente simples, eles requerem tranqüilidade para serem executados. O treino de kata tanto é espiritual quanto físico. Na sua execução o karateka deve exibir coragem e confiança, mas também humildade, gentileza e um senso de decoro, integrando assim o corpo e a mente numa disciplina singular; Kumitê: método de treinamento em que se aplica na prática as técnicas de ataque e a defesa aprendidas no kata, neste treinamento os oponentes se encontram frente a frente.

Já o Kihon é um treinamento básico de chutes, socos e defesas, conhecido também como treinamento básico, no qual todos os fundamentos técnicos do karatê são transmitidos e repetidos. (BREDA et al 2010).

2.4 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Ao falar de iniciação esportiva é necessário ter claro quais os objetivos dessa prática, haja vista que essa área pode ter um enfoque bastante diferenciado, pautado em uma prática esportiva educacional ou com o objetivo de formar futuros atletas. (MARQUES E KURODA, 2000). Para Machado e Presoto (2001) a iniciação esportiva dentro de um programa de educação física, não poderia significar uma especialização em qualquer dos esportes, mas sim, utilizar os pré-desportivos para aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas simples e regras básicas que caracterizassem as modalidades, sem muita exigência técnica ou física, muito menos tática, atendendo aos objetivos de cooperar a formação integral do aluno, e seus aspectos físico, intelectual e psicossocial, iniciando aqui sua preparação técnica para esportes escolares.

Marques e Kuroda (2000) descrevem que o esporte aparece com a finalidade e objetivo de preparar a criança para ser atleta que possa ser capaz de lidar com inúmeras questões emocionais pelo simples fato de praticar uma modalidade esportiva. Passa a ser iniciada uma rotina de treinamentos diários, submetendo-se a regras já estruturadas que não permitem questionamentos. Já Machado e Presoto (2001), ressaltam que ao entendermos o esporte, em qualquer de suas feições, como uma atividade que valoriza socialmente o homem, estamos entendendo que ele propicia uma melhora da auto-imagem e da auto-estima; será uma valorização interior do próprio indivíduo, que estará preparado para uma serie de confrontos, independente dos resultados obtidos, pois ele estará se sentindo bem, dentro de uma perspectiva que ele próprio traçou e conquistou.

Na iniciação esportiva o clima de desafio estará presente, como em todos os atos humanos, porque a situação desconhecida é sempre desafiadora, excitante e curiosa. O aprendiz tenta superar os obstáculos do novo, do gesto ensinado e da técnica a ser aprimorada, procurando vencer uma etapa mais difícil desta ou daquela execução, até que esteja seguro para elaborá-la, em qualquer circunstancia. Os autores defendem que treinar então, requer mais do que o necessário para iniciar. Como o nome mesmo evidencia, a iniciação trata das preliminares esportivas, sem a preocupação com o rendimento imediato; alias, o rendimento do qual se fala em iniciações esportiva é o que delimitará quanto se aprendeu, o quanto se conseguiu transformar, o quanto se avançou numa aula, sem contar com o desafio de quantos

foram superados, quais os lucros conferidos pela vitória. (MACHADO E PRESOTO, 2001).

Assim Marques e Kuroda (2000), relatam que a iniciação esportiva deve ter por quem a orienta uma atenção cuidadosa no que se refere aos seus objetivos e métodos, pois da mesma maneira que pode ser um instrumento para a criança começar a aprender a lidar com experiências que envolvam confiança, auto-imagem e auto-percepção, entre outras, caracterizando seu processo de socialização, pode funcionar também como um instrumento alienante para se lidar com essas questões.

Segundo Oliveira (1993 apud MARQUES E KURODA, 2000), se nos dias de hoje as crianças necessitam da atividade física para um melhor desenvolvimento, podendo a inatividade representar um perigo maior à saúde, seus excessos podem também trazer riscos a seus praticantes. Segundo os autores, o aprendizado deve ser relacionado de alguma forma com o nível de desenvolvimento da criança, porém não de forma a adequá-las em níveis de desenvolvimento preestabelecidos, mas sim pensando as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado e ainda relata que para isso é necessário determinarmos pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o real, na qual as funções mentais da criança já completaram certos ciclos de desenvolvimento, e o potencial, que trata de funções mentais da criança que ainda não completara um ciclo de desenvolvimento específico, mas estão amadurecendo para isto.

2.5 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E BIOPSISSOCIAL

De acordo com Gallahue e Ozmum (2005 apud CASAGRANDE, 2009) o desenvolvimento motor tem como conceito uma alteração no seu processo ao longo do ciclo da vida, através da interação entre as necessidades das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Ambos dizem que o termo “motor”, quando usado isoladamente, refere-se aos fatores biológicos e mecânicos que influenciam os movimentos, porém raramente é usado dessa forma.

Francisco Neto (2002 apud CASAGRANDE, 2009) destaca a ocorrência do desenvolvimento motor desde a concepção, onde o organismo tem uma lógica biológica, uma organização, um processo de maturação e evolução, que precisa de estímulos e de interação. No período do nascimento até a idade adulta, o corpo sofre profundas alterações, porém as possibilidades motoras da criança evoluem

amplamente de acordo com sua idade e chegam até a ter o seu desenvolvimento em fase e idades variadas e de forma particular.

A concepção biopsicossocial, separada, compreende uma concepção dualista, na qual bio é reduzido ao corpo mecânico (i.e., bioquímica/biofísica) e psicossocial ao espírito/mente e ao ambiente social do corpo (KAPPAUF, 1998 apud REIS, 1999)

Reis (1999) destaca que o modelo biopsicossocial visa ultrapassar o reducionismo daquele ao defender-se que as pessoas não podem ser restritas aos fatores biológicos ou orgânicos, pois as dimensões psicológica e social delas, são igualmente relevantes.

Conforme De Marco (2005) a perspectiva que tem como referência o modelo biopsicossocial tem-se afirmado progressivamente. Ela proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social.

A partir da perspectiva biopsicossocial o autor acima citado relata que é evidente a importância de uma comunicação efetiva, no sentido de criar um vínculo adequado, assegurando que os problemas e preocupações dos atletas são entendidos por aqueles que oferecem cuidados

Oportunamente, Minayo (1991 apud FERREIRA, 2007), afirma que qualquer ação multi e interdisciplinar tenderia naturalmente a uma visão superposta (voltada para sua formação) apontando uma ideia dos diversos profissionais envolvidos, como por exemplo, o professor, orientador, psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo, pediatra, dentistas, assistente social, naturólogo; enfim, os engajados no processo. Tal reflexão não desmerece as ações educativas ou assistenciais, mas deve servir de alerta para uma visão mais ampla.

Segundo José (1995 apud CASAGRANDE, 2009) quando se fala em desenvolvimento, todo mundo lembra em crescimento, estatura, peso e outras mudanças tanto estruturais como orgânicas que ocorrem na constituição física, mas o termo desenvolvimento é muito mais amplo e complexo, pois é um processo ordenado e contínuo que principia com a própria vida, no ato da concepção, e abrange todas as modificações que ocorrem no organismo e na personalidade.

Vargas; Guedes (2002 apud FERREIRA, 2007) mencionam que qualquer reflexão sobre a criança e seu desenvolvimento deve partir do princípio de que somos seres biopsicossociais, ou seja, integramos características biológicas,

psicológicas e sociais. Em tal fonte, cita-se ainda que este desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social se processa não de forma isolada, mas com interdependência.

Casagrande (2009), ainda relata que a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança, pois é através da exploração motriz que a mesma desenvolve a consciência de si e do mundo exterior, ou seja, um bom controle motor permite a criança explorar o mundo exterior e as experiências concretas sobre as quais constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual.

Ferreira (2007) ressalta que a mãe é o agente facilitador do desenvolvimento da criança, que segundo os autores recém mencionados, deve ser entendida como um ser biopsicossocial.

De acordo com Chicon (1999 apud CASAGRANDE, 2009) o caminho percorrido pela criança, desde que ingressa na escola até se transformar em adulto, é intensamente influenciado pelas condições familiares, emocionais biológicas e intelectuais em que ela vive.

Segundo o autor acima citado, as atividades pedagógicas procuram atender as diferenças individuais, indo ao encontro de cada criança, considerando e respeitando o seu potencial emocional (inteligência emocional) e suas capacidades intelectuais (múltiplas inteligências). Desse modo, devem-se desenvolver propostas contextualizadas, usando como meio a pedagogia de projetos, que viabiliza realizar atividades que permitam o envolvimento, a experimentação, a observação, a articulação entre procedimentos, a criação de hipóteses para solução de situações problema e a reflexão a partir de questionamentos.

No contexto escolar, nunca se pode levantar um problema isoladamente, mesmo sendo apontado inicialmente na ordem física, ou emocional, ou cognitiva. Isto quer dizer, que as soluções não se encontram nem na sala de aula, nem no refeitório, nem em trabalhos escolares diversos, mas em todos os contextos ligados a vida escolar (PELLEGRININ; TINÓS, 2005 apud FERREIRA, 2007).

Chicon (1999 apud CASAGRANDE, 2009), em seus estudos, parte da realidade da criança para a formação de hábitos e atitudes da vivência das regras sociais para o cultivo de uma convivência social harmoniosa, de modo que a criança, no seu desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo, exercite a expressão de ideias a

amplie seu mundo mental, possibilitando analisar e transformar a realidade, experimentando gradualmente a liberdade e a participação.

2.5.1 Hábitos diários na vida das crianças

O ato de assistir televisão vem sendo cada vez mais naturalizado atingindo indiscriminadamente indivíduos de qualquer faixa etária, classe social ou grau de instrução. (CAPIOTTI, 2006). A criança norte-americana passa aproximadamente 28 horas por semana assistindo televisão. No período de um ano, as crianças norte-americanas de idade escolar passam duas vezes mais tempo assistindo televisão do que na sala de aula. (UFEGS, 2000 apud CAPIOTTI, 2006).

As décadas recentes trouxeram mudanças adicionais. A TV a cabo, vídeo cassetes, videogames interativos e computadores pessoais apareceram cada vez mais nos lares. Estudos sugerem que altas taxas de exposição à televisão estão relacionadas com o aumento do uso de tabaco, do consumo de álcool e do início precoce da atividade sexual. Kaplan (2003 apud CAPIOTTI, 2006) fala sobre a associação entre agressividade e exposições à violência televisionada e afirma que quanto maior for a exposição à violência televisionada, maior será o nível de agressividade do indivíduo em relação às outras pessoas.

Para Sartori e Nasser (2004 apud MACHADO, 2006), a manifestação de forças ambientais pode influenciar nas condições de saúde e na qualidade de vida de crianças. Portanto, são nos ambientes imediatos nos quais as crianças vivem, como a casa, a escola, a igreja ou os programas de atividades físicas, que elas aprendem e expressam os valores, a cultura, as crenças e um estilo de vida da rede social em que vivem. A introdução da análise dos fatores ambientais, na pesquisa em desenvolvimento infantil, permite ressaltar as forças que afetam tal desenvolvimento, como, por exemplo, pela participação em projetos sociais.

Sabe-se que a prática esportiva, em geral, está associada à promoção de bem-estar psicológico. O exercício regular parece ter um valor terapêutico na redução de sentimentos de ansiedade, depressão e da tensão (WEINBERG; GOULD, 2001 apud MACHADO, 2006).

O esporte tem a capacidade de integrar indivíduos, algumas vezes confrontando o próprio ego, expondo dificuldades e alcançando qualidades. Desenvolve, nos mesmos, a capacidade de lidar com grupos, a pontualidade, a responsabilidade,

a capacidade de interpretar, planejar e executar ações, além de aumentar a consciência corporal, respeitar diferenças e tantos outros aspectos de ações intra e inter pessoais, além de evitar o sedentarismo tão comum na atualidade. (MEYER, 2007 apud OLIVEIRA, 2010).

2.6 DESEMPENHO ESCOLAR

Fora treinos e competições, há a vida escolar em questão, que é importante para a formação intelectual, social e afetiva do ser humano, com relevância predominante na construção da personalidade de um jovem, carregado de influências externas ativa. (OLIVEIRA, et al, 2010). Neste ponto entra a questão se há tempo considerável de estudo por parte dos alunos-atletas, já que eles dedicam boa parte de suas ocupações em treinos e competições. Já em relação aos pais, existe também essa preocupação inerente ao desenvolvimento de seus filhos.

A sociedade cultural Brasileira distingue o esporte em dois padrões, onde o esporte de rendimento antagonicamente do esporte escolar, não visa o desempenho e o resultado em competições, e sim, uma abordagem social para fins de ganho de valores educacionais e construção de cultura sociabilizada no ser humano. Porém autores como Bracht (2000 apud OLIVEIRA et al, 2010), refletem sobre o papel do esporte na escola procurando diminuir a linha que separa o maniqueísmo nas escolas, onde o esporte competitivo é tido como vilão da educação escolar.

O mesmo autor sugere a tentativa de torná-lo pedagogicamente aceitável dentro da escola, maior aceitação da técnica esportiva (como base pedagógica) e a abordagem errônea de que o desempenho e o lúdico não podem ser associados, são críticas que afloram nos trabalhos deste autor. Assim o esporte escolar, dado em quaisquer abordagens, tem o poder de educar o movimento humano e trabalhar a sociabilidade.

Tal pensamento mostra a lacuna que existe entre o comportamento competitivo e o interesse escolar em construir uma aliança entre a educação escolar o desempenho esportivo dos alunos-atletas citados na pesquisa de Bracht (2002). A interligação comunicativa entre o técnico e o professor de educação física escolar poderia melhorar essa dificuldade em o aluno-atleta organizar suas tarefas diárias.

Ao se ampliar a visão e descobrir o outro lado do esporte, aceitando que ele também pode tornar-se um excelente meio que, através de uma abordagem educativa, possa contribuir para a formação integral e crítica do ser humano. Desta forma talvez percebamos o real objetivo do esporte escolar, já que o mesmo, dotado de tais propriedades, não goza de um único contexto (escolar), rompe os limites dos muros da escola, indo muito além da fundamentação técnico-tática, priorizando outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade, criatividade, competitividade emocional intrínseca, inserção social e profissional dos alunos que fazem parte desse processo educativo, e não como meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva.(MACHADO e PRESOTO 2001, apud OLIVEIRA et al, 2010).

Conforme Meyer (2007, apud OLIVEIRA et al, 2010), o esporte, infelizmente, não é utilizado pelas instituições educacionais na proporção que deveria. Através da prática esportiva promovemos a socialização, a rotina, o cumprimento de regras, o respeito, a persistência, o saber competir, o aguardar a sua vez, o romper limites, o saber ganhar, o saber perder e muitos outros quesitos. O esporte deve ser o maior aliado da educação. Juntos promovem o desenvolvimento integral do indivíduo de forma harmoniosa e sadia, provocando um senso crítico cultural no indivíduo.

2.7 CRIANÇA E COMPETIÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Segundo Breda et al (2010), a luta corporal caracterizada como esporte poderia ser compreendida como um empobrecimento das artes marciais, por tender a priorizar a busca de vitórias em detrimento da preservação das tradições orientais e dos valores de disciplina e respeito que delas derivam. Conforme ainda relatam, a manifestação do esporte é apontada, por alguns autores, como prejudicial à saúde, em razão dos treinamentos intensos e das constantes lesões.

Já Machado e Presoto (2001), descrevem que raramente um impacto de uma luta competitiva nos jovens participantes é neutro, seja em seus corpos ou em suas personalidades. Os que se expõem a tais experiências, a exemplo do que acontece com os adultos, passam por um estado de alegria ou depressão como resultado de suas atividades esportivas. Seus músculos tornam-se mais vigorosos,

enquanto o coração fica mais forte; por vezes, porém, as articulações ficarão traumatizadas e a constituição física mostrará os efeitos das tensões produzidas pelas demandas do esporte e de seus técnicos.

Breda et al (2010), lembra que para as crianças participarem dos eventos competitivos, elas são orientadas a treinar o mais forte possível para ter um rendimento satisfatório nas competições. Paes (1976 apud BREDA et al 2010) afirma que é necessário cuidado, uma vez que os treinamentos específicos e com alto grau obrigatório de rendimento realizado com crianças antes da terceira infância é prejudicial à sua formação. Breda considera importante a citação de alguns autores que ressaltam:

O desporto infantil não deve ser orientado para se fazer campeões, pois este é o objetivo das competições para adultos. Obrigar a criança a ser campeã é a mesma coisa que obrigar a criança a trabalhar numa fábrica e exigir-lhe rendimento. Deve proporcionar a ela muitos torneios e jogos e, com este procedimento, oferecer maiores possibilidades e oportunidades de sucesso. (PAES, 1997, p. 29 apud BREDA, 2010, p. 139).

Breda et al (2010), também escreve que a competição pode proporcionar aos mais jovens oportunidade de aplicar as aprendizagens, de viver experiências de sucesso e insucesso, de adquirir valores que lhes servirão na vida futura. Conforme Rúbio (2003), se no esporte de alto rendimento, o esforço dos vários profissionais que compõem a equipe técnica está voltado para a produção da vitória, nos demais contextos esportivos a vitória pode estar identificada com a formação de um grupo para a atividade, com a permanência na prática ou com a compreensão do significado do processo que desencadeou ou culminou uma necessidade física.

2.8 COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE ESPORTISTAS

A agressividade é apontada como um traço característico da personalidade humana. O ato de agredir pode ser considerado como uma forma de entrar em contato ou de comunicar e dirigir a emoção aos outros, de emitir tentativas de relacionamento humano, podendo ocorrer de maneira negativa ou positiva. (TRAMONTIN E PERES, 2008). Machado (2001), também relata que a agressividade surge com um dos vários componentes do comportamento humano. É através da agressão que o homem defende seu território, luta por comida e procura

sua sobrevivência. Já para Freire (1989, p. 171 apud TRAMONTIN; PERES, 2008, p. 3) “não se pode simplesmente, camuflar as manifestações agressivas da criança apenas com regras disciplinares em que a punição em vários graus é a meta final de quem a transgride”.

Torna-se importante ajudar os alunos a distinguir a agressividade própria e fazer diariamente um exercício que busque dirigi-la de forma positiva e construtiva pois, conforme Machado (2001) a agressividade além de ser instintiva, isto é, nascemos com ela, também há aprendizagem de condutas agressivas. Portanto é fundamental orientar adequadamente a agressividade “consiste em transformar as tendências hostis em atos que levam a conquistas justas, conseguindo colocar o bem acima do mal, a vida acima da morte e não simplesmente sufocar a agressividade dentro de si” (PERES e PERES, 2007, p. 87 apud TRAMONTIN E PERES, 2008, p. 3).

Lembrando sempre que agressividade é diferente de violência, sendo que segundo Minayo e Souza (1997/1998 apud RISTUM 2001) violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual.

Segundo Tramontin e Peres (2008) a contribuição provinda com o conteúdo lutas, especificamente do karatê, quando estruturado de forma adequada pelo professor e com o uso de procedimentos pedagógicos corretos, proporciona estímulos de encorajamento, estabelecendo através de sua prática, a formação de comportamentos e atitudes que leve o estudante ao controle da agressividade e da violência no tratamento com seu corpo e entre seus pares e à consciência sobre a importância do bem-estar coletivo para o desenvolvimento de cada indivíduo e da própria espécie humana.

Os mesmos autores ressaltam que o uso pedagógico da prática do karatê como meio de sociabilização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos. O karatê se apresenta para o aluno como uma ferramenta ou como um meio canalizador dos sentimentos hostis para fins úteis, evidenciando o instinto de vida, liberando mecanismos de defesa do Ego, do qual o aprendiz se livra dos impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva e valorizada. O

aprendizado desta arte marcial proporciona virtudes necessárias para uma atuação social positiva: união, amizade, respeito e disciplina, visando conter o espírito agressivo dos alunos.

2.9 IMPORTÂNCIA DOS PARES NA APRENDIZAGEM

Segundo Breda et al (2010), os pais são grandes incentivadores da prática esportiva na infância e sua participação é importante ao longo do processo, tornando-se importante para o meio esportivo essa relação pais-filhos-professor. Marques e Kuroda (2000), destaca que a iniciação esportiva de criança pode estar baseada em inúmeros motivos que vão desde a perspectiva de se tornar um herói ou ídolo, até a vontade unicamente vinda dos pais, seja por razões educacionais, de saúde ou pela busca de ascensão social.

Breda et al (2010), lembram de alguns pontos importantes que são: não pensar que as crianças são os super-heróis que eles pesam ser e que incentivo não é apenas pagar mensalidade e levá-los a academia, tem que procurar assistir as aulas para poder entender o objetivo proposto pelo professor. A família pode ser considerada um dos principais responsáveis pela iniciação da criança na prática esportiva. Porém, ela pode servir tanto como elemento facilitador quanto complicador para a permanência nessa prática. A família é uma das mais importantes influências na vida do jovem atleta, pois é dentro da instituição familiar que a criança pode desenvolver metas e enfrentar demandas inerentes ao esporte. É pela família que a criança pode desenvolver motivações, autoestima e ir construindo sua própria identidade. (MARQUES E KURODA, 2000).

Apesar das citações dos autores sobre a importância do acompanhamento dos pais, Breda et al (2010) dizem que há aqueles pais que foram praticantes da modalidade na infância e que almejavam ser campeões, porém por não alcançar esse patamar vêem em seus filhos a chance da conquista e acabam por prejudicar o desenvolvimento dos seus filhos, no qual ele relata uma de suas experiências frustradas, alegando que aceitou arbitrar uma competição desde que nela não fosse dada vitória a nenhuma das crianças e todas ganhassem medalhas. Apesar da alegria das crianças em receber as medalhas, ouviu uma mãe que optou por devolvê-la alegando que seu filho não precisava de esmolas e sim de resultados. (BREDA et al 2010).

Quanto ao técnico, segundo Marques e Kuroda (2000) configura-se a importância desse profissional na mediação das relações que a criança estabelece com os outros e com o mundo.

O trabalho do professor de educação física e do técnico esportivo vai além da simples orientação da prática esportiva. Ele busca orientar a criança para a vida, contribuindo por este meio, para questões mais amplas, auxiliando na construção da identidade do indivíduo praticante da atividade física e do esporte. (MARQUES; KURODA, 2000, p. 132).

Através da prática esportiva, em que o mediador – professor/técnico-realiza o papel de orientador das relações da criança como mundo e com os outros, tem-se como finalidade a formação global dos indivíduos – atletas-, cabendo ao mediador da criança praticante da atividade física/esportiva realizar este papel.

A afiliação e o pertencimento são fatores importantes na motivação das crianças para a prática de esporte. Um dos motivos pelos quais elas apreciam tais atividades é pela oportunidade de estar com amigos e fazer novas amizades. Segundo Weinberg e Gould (2001 apud MACHADO, 2006), os amigos e o grupo têm efeitos importantes sobre atletas jovens. As relações entre os pares estão relacionadas à aceitação, à autoestima e à motivação de uma criança.

Para os autores, o esporte proporciona desafios físico e mental e contribui para o desenvolvimento social, uma vez que pode promover um sentimento de identidade social.

Além de ansiedade e depressão, existe uma relação entre o tipo de exercícios físico e as alterações em estados de humor, como a diminuição da fadiga e da raiva, aumentos no vigor, pensamento claro, energia, alerta e sensação de bem-estar. (MACHADO, 2006).

3 METODOLOGIA

Quando se fala em método, busca-se explicitar quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos e não outros. São estes motivos que determinam a escolha de certa forma de fazer ciência. Neste sentido, a questão do método é teórica (do grego *theoria*), uma vez que se refere aos pressupostos que fundamentam o modo de pesquisar, pressupostos estes que, como o próprio termo sugere, são anteriores à coleta de informações na realidade. (CARVALHO, 2000)

3.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

O presente estudo teve a finalidade aplicada, com característica descritiva e de campo com procedimento de levantamento de dados através de questionário, sendo de natureza quanti/qualitativa.

Segundo Cervo; Bervian (1983) as pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações.

A pesquisa de campo conforme Andrade (2007) assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles.

Uma pesquisa de natureza qualitativa, segundo Sampieri (2006) em geral, é utilizada, sobretudo para descobrir e refinar as questões da pesquisa, utilizando coletas de dados sem mediação numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação. A pesquisa quantitativa aplica-se à dimensão mensurável da realidade e seus resultados auxiliam o planejamento de ações coletivas e produz resultados passíveis de generalização, principalmente quando as populações pesquisadas representam com fidelidade o coletivo.

3.2 POPULAÇÃO

Para Marconi e Lakatos (2008) a população é um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam características em comum. A população da pesquisa se constituiu por pais dos alunos devidamente matriculados nas aulas de karatê no ano de 2011 nas escolas onde funciona o “Projeto karatê”. O número de crianças na faixa etária estipulada para a pesquisa que participa desta modalidade é de 30 crianças, portanto a população será de 30 pessoas, já que apenas um dos responsáveis responderá o questionário.

3.3 AMOSTRA

Amostragem é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto de universo. (LAKATOS; MARCONI, 2008). A amostra do presente estudo foi composta por um dos responsáveis pelas crianças da faixa etária acima descrita, pai ou mãe, o que representou 23 participantes.

3.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Serão inclusos um dos pais dos alunos com idade entre 6 a 12 anos, praticantes da modalidade a pelo menos 6 meses, que aceitem responder o questionário.

3.5 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Serão excluídos os pais das crianças dos praticantes com idade inferior a 6 anos e superior a 12 anos, os pais dos que compreendem esta idade porém praticam a modalidade a menos de 6 meses e os que não concordarem em responder o questionário.

3.6 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente o pesquisador entrou em contato com os pais dos alunos selecionados de acordo com os critérios de inclusão. No primeiro contato verificamos quantos pais participariam ou não deste estudo. Agendamos um horário com os pais

que aceitaram participar, indicando local e data para preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) e responderem o questionário (Anexo 3).

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

A análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Os dados foram organizados a partir de uma planilha de Excel e analisados através da função modo, que considera as respostas mais frequentes. Esses dados foram relacionados aos estudos correlatos que estão mencionados no referencial teórico da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir deste capítulo serão apresentados e analisados os gráficos correspondentes aos questionários aplicados nos pais dos respectivos alunos participantes do Projeto Karatê de Cocal do Sul. O quadro abaixo apresenta os dados dos sujeitos da pesquisa, conforme idade, sexo e tempo de prática:

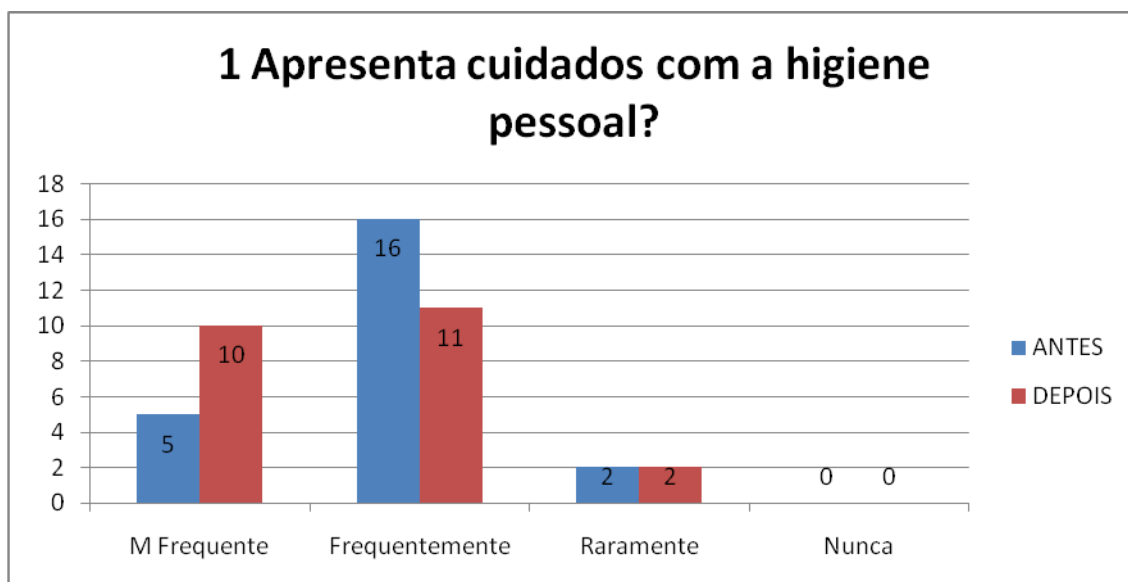
Quadro 1- Identificação dos alunos

Nº	IDADE	SEXO	TEMPO
1	8 anos	Feminino	3 anos
2	9 anos	Feminino	2 anos
3	7 anos	Feminino	7 meses
4	12 anos	Feminino	5 anos
5	12 anos	Masculino	2 anos
6	8 anos	Masculino	2 anos
7	9 anos	Masculino	2 anos
8	12 anos	Masculino	2 anos
9	7 anos	Feminino	9 meses
10	12 anos	Feminino	4 anos
11	9 anos	Masculino	1 ano
12	11 anos	Feminino	8 meses
13	8 anos	Masculino	2 anos
14	10 anos	Masculino	1 ano
15	11 anos	Feminino	1 ano e meio
16	11 anos	Feminino	2 anos
17	8 anos	Masculino	2 anos
18	8 anos	Masculino	2 anos
19	7 anos	Feminino	2 anos
20	11 anos	Feminino	1 ano
21	11 anos	Feminino	2 anos
22	12 anos	Masculino	8 meses
23	7 anos	Masculino	8 meses

Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Nesta parte do capítulo será feita a apresentação e análise das perguntas referentes aos hábitos de vida diária nas quais correspondem as perguntas de número 1,7,9,12,15 e 17 do Questionário.

Gráfico 1- Higiene Pessoal

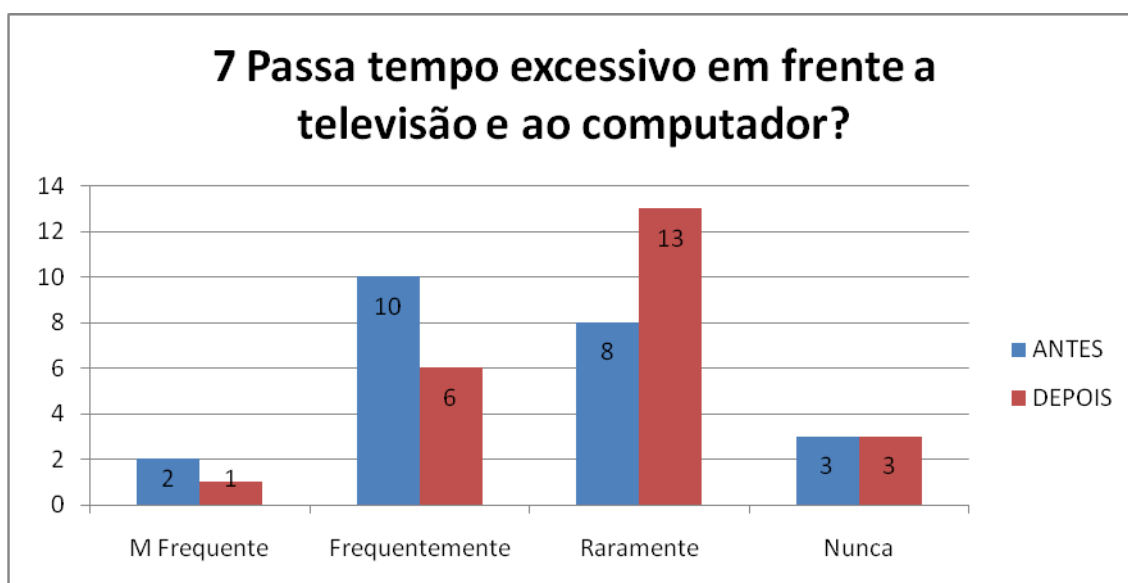


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Ao verificar o gráfico, referente a questão número 1 podemos perceber que a resposta nunca não apareceu nem antes e nem depois da prática do karatê no que se refere a cuidados com higiene pessoal.

As crianças que cuidavam raramente da higiene pessoal se mantiveram em 2 antes e depois. As que cuidavam da higiene pessoal frequentemente diminuiu de 16 para 11, porém dobrou o número das que cuidam da higiene pessoal com muita frequência.

Gráfico 2 - Uso do tempo livre

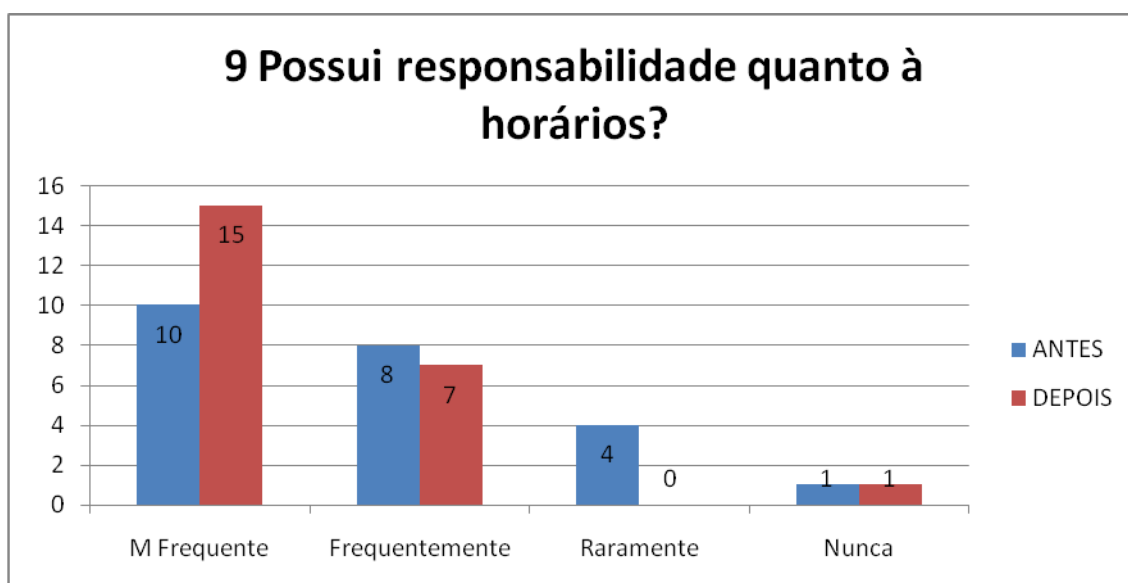


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

No gráfico referente a questão número 7 podemos perceber que o número de crianças que passam com muita frequência tempo excessivo em frente a televisão diminuiu de 2 para 1 depois da prática do karatê, da mesma forma que diminuiu de 10 para 6 as que frequentemente passavam tempo em frente a televisão. As crianças que raramente passavam tempo em frente a televisão aumentou de 8 para 13 crianças e as que nunca passam tempo excessivo em frente a televisão se manteve.

Kaplan (2003 apud CAPIOTTI, 2006) fala sobre a associação entre agressividade e exposições à violência televisionada e afirma que quanto maior for a exposição à violência televisionada, maior será o nível de agressividade do indivíduo em relação às outras pessoas.

Gráfico 3 – Responsabilidade com horários



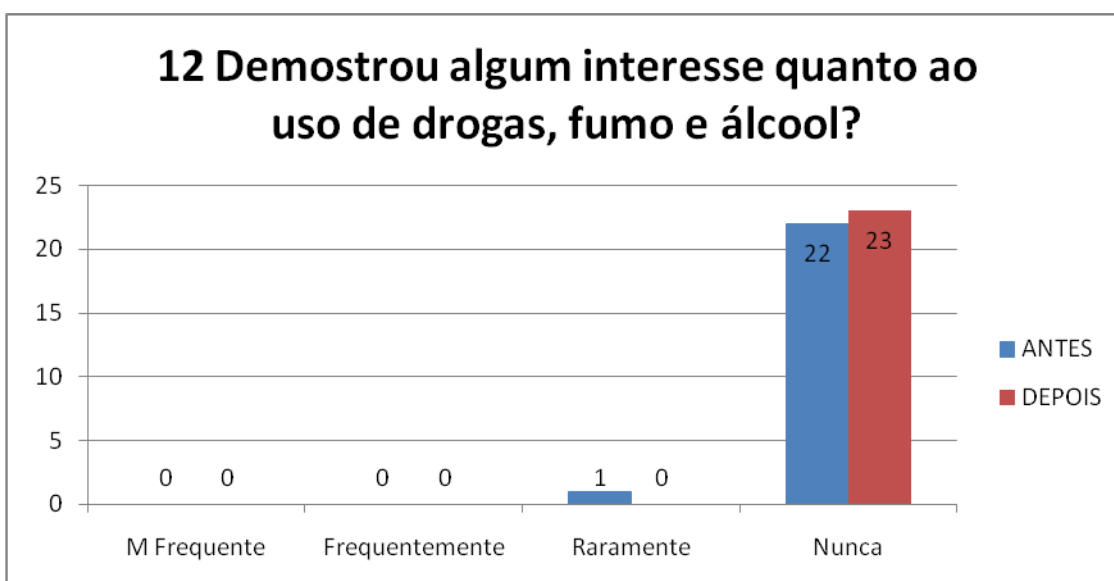
Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão de número 9 diz respeito a responsabilidade quanto a horários, no que se percebe que apenas uma criança não possuía responsabilidade nem antes e nem depois. Diminui de 4 para 0 o número de crianças que raramente possuíam responsabilidade quanto a horários, assim como diminuiu de 8 para 7 as que frequentemente possuíam essa responsabilidade, porém, aumentou de 10 para 15 o número de crianças que possuem com muita frequência tal responsabilidade.

A interligação comunicativa entre o técnico e o professor de educação física escolar poderia melhorar essa dificuldade em o aluno-atleta organizar suas tarefas diárias. O esporte tem a capacidade de integrar indivíduos, algumas vezes confrontando o próprio ego, expondo dificuldades e alcançando qualidades.

O esporte desenvolve, nos praticantes, a capacidade de lidar com grupos, a pontualidade, a responsabilidade, a capacidade de interpretar, planejar e executar ações, além de aumentar a consciência corporal, respeitar diferenças e tantos outros aspectos de ações intra e inter pessoais, além de evitar o sedentarismo tão comum na atualidade. (MEYER, 2007 apud OLIVEIRA, et al 2010).

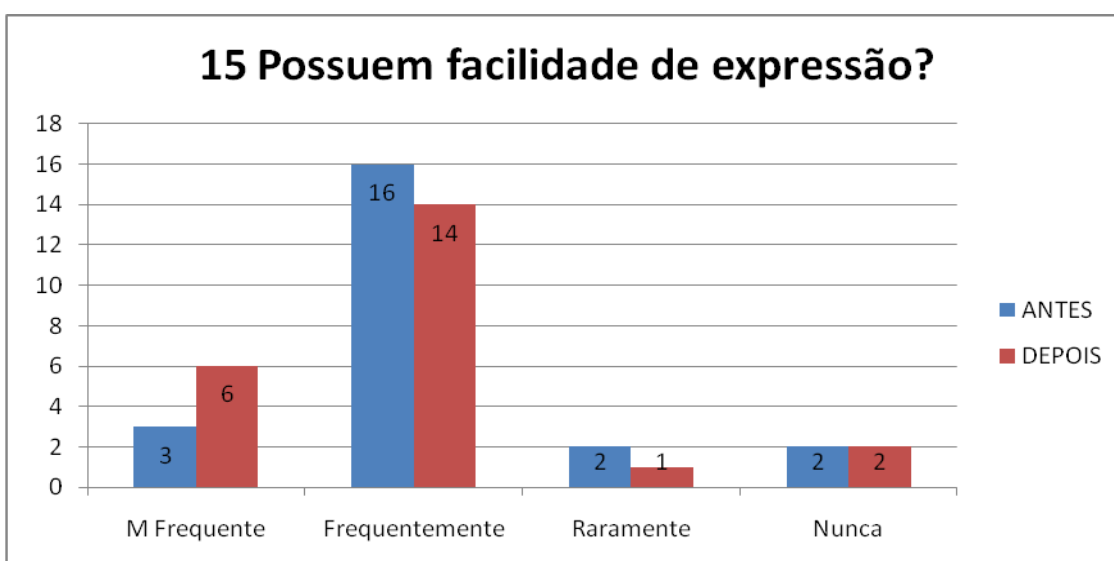
Gráfico 4 – Interesse à uso de drogas, fumo e álcool



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão de número 12 a única criança que demonstrava interesse quanto ao uso de drogas, fumo ou álcool passou a não demonstrar mais esse interesse após o início a prática do karatê, as outras 22 crianças não demonstraram esse interesse nem antes e nem depois.

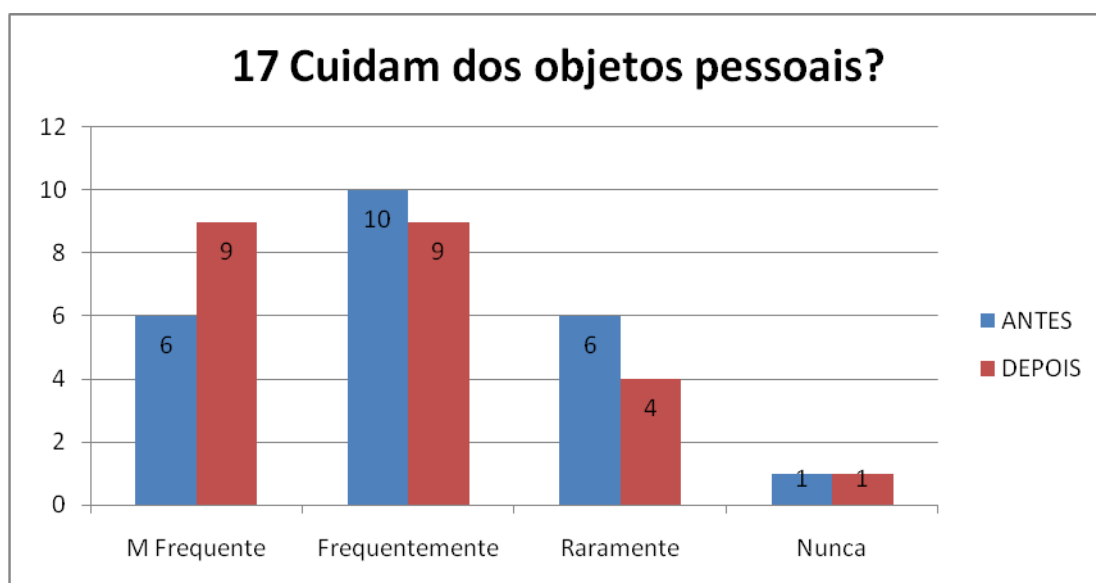
Gráfico 5 – Facilidade de Expressão



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão 15 fala a respeito das crianças que possuem facilidade de expressão na qual apenas duas crianças não possuíam tal facilidade nem antes e nem depois da prática do karatê. O número de crianças que raramente possuíam essa facilidade diminuiu de 2 para 1, assim como também diminuiu de 16 para 14 o número de crianças que frequentemente possuíam tal facilidade. Em compensação o número de crianças que possuem com muita frequência facilidade de expressão aumentou de 3 para 6.

Gráfico 6 – Cuidado com objetos pessoais

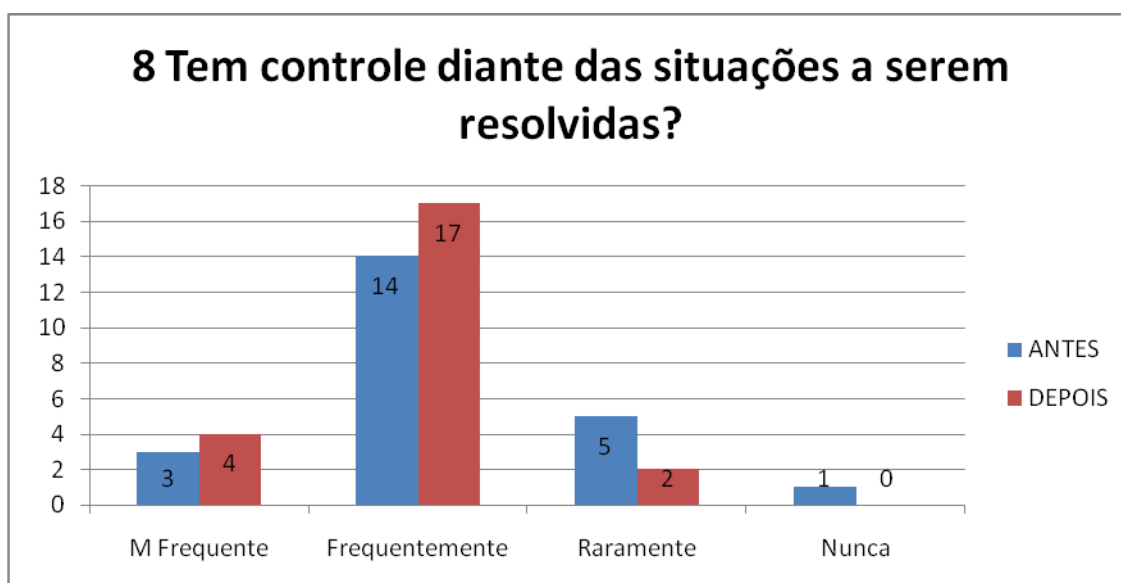


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão número 17 é referente aos cuidados com os objetos pessoais, na qual gráfico nos mostra que apenas uma criança não possuíam esse cuidado nem antes e nem depois. As crianças que raramente cuidavam dos objetos pessoais diminuiu de 6 para 4, assim como diminuiu também de 10 para 9, o número de crianças que frequentemente cuidavam de seus objetos pessoais. E aumentou de 6 para 9 as crianças que cuidavam dos objetos pessoais com muita frequência.

O próximo bloco de gráficos, representa as perguntas referentes ao Comportamento e que se referem as questões de número 8, 13 e 14 do questionário.

Gráfico 7 – Controle das Situações

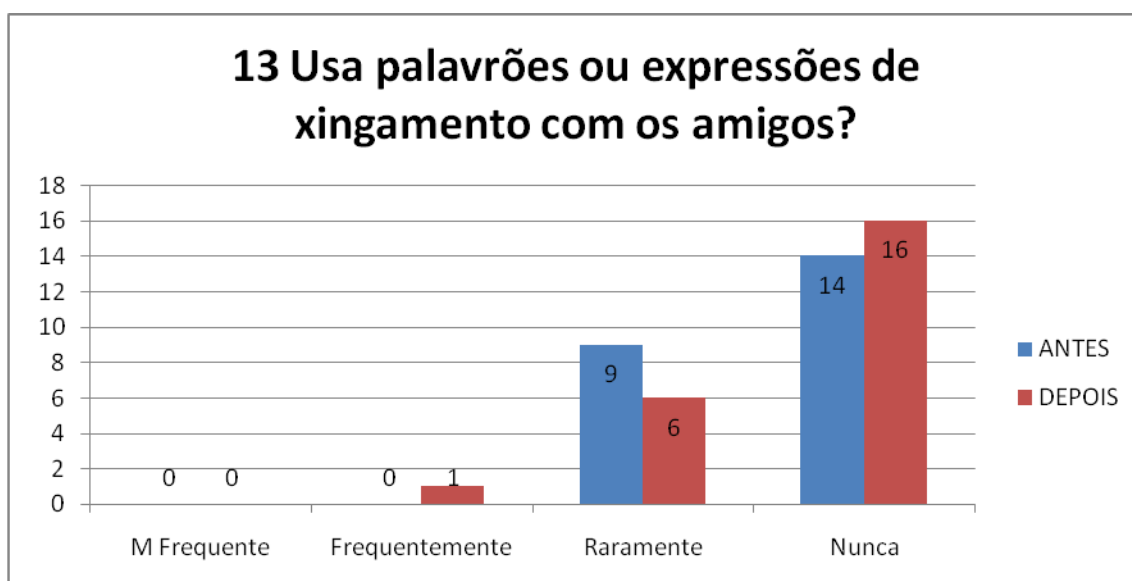


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão de número 8 a pergunta é se as crianças têm controle diante das situações a serem resolvidas, na qual diminui de 1 para 0 o número de crianças que nunca tinham esse controle, diminuiu também de 5 para 2 o número de crianças que raramente tinham esse controle. Aumentou de 14 para 17 as que apresentavam esse controle frequentemente e de 3 para 4 as que apresentam com muita frequência controle diante das situações a serem resolvidas.

Sabe-se que a prática esportiva, em geral, está associada à promoção de bem-estar psicológico. O exercício regular parece ter um valor terapêutico na redução de sentimentos de ansiedade, depressão e da tensão (WEINBERG; GOULD, 2001 apud MACHADO, 2006).

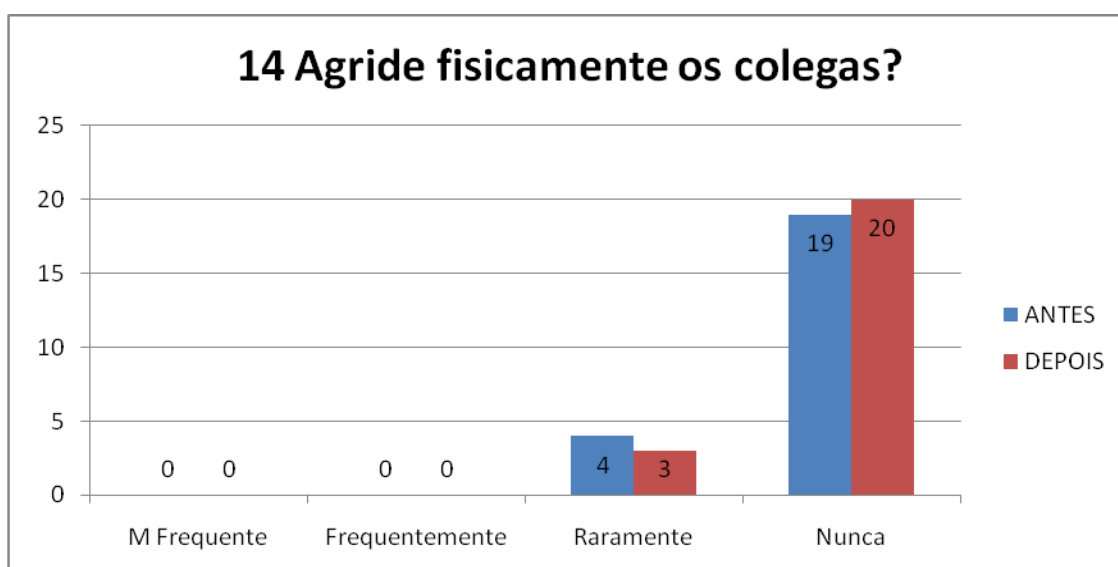
Gráfico 8 – Uso de palavrões e xingamentos



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão de número 13 podemos perceber que uma criança passou usar palavrões ou expressões de xingamento com os amigos após o início da prática do karatê, número irrelevante quanto a diminuição de 9 para 6 na quantidade de crianças que raramente fazem uso de palavrões e quanto ao aumento de 14 para 16 na quantidade de crianças que nunca usam palavrões ou expressões de xingamento com os amigos.

Gráfico 9 – Agressão aos colegas



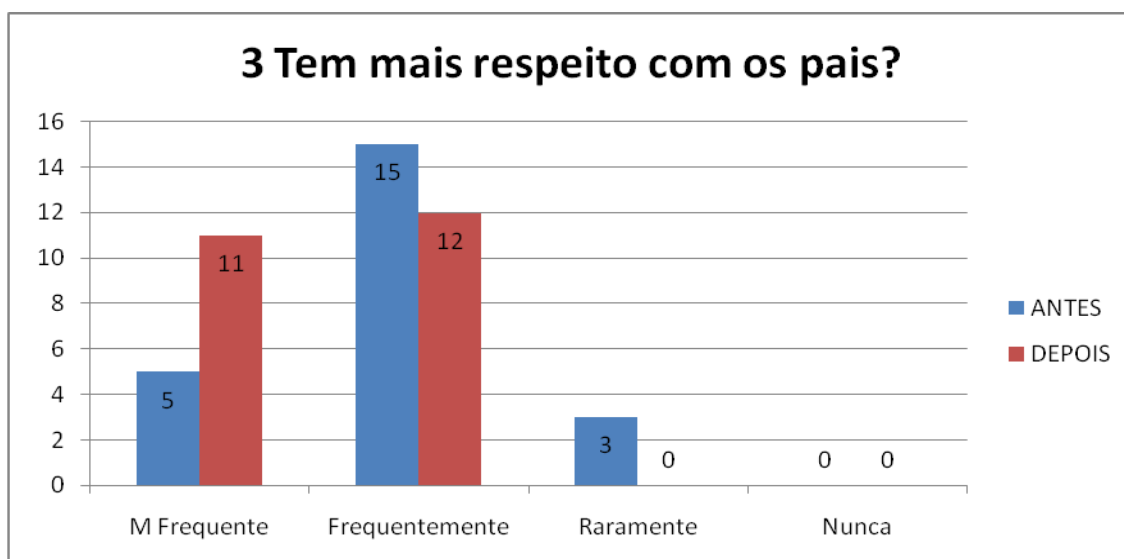
Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão número 14 é relacionada a agressão física aos colegas, sendo que as crianças que agrediam fisicamente os colegas diminuiu de 4 para 3 após a prática do karatê e aumentou de 19 para 20 as que nunca agrediram um colega.

Ao analisarmos os gráficos referentes ao comportamento, notamos um comportamento melhor após o início da prática do karatê pois assim como relata Tramontin e Peres (2008) a contribuição provinda com o conteúdo lutas, especificamente do karatê, quando estruturado de forma adequada pelo professor e com o uso de procedimentos pedagógicos corretos, proporciona estímulos de encorajamento, estabelecendo através de sua prática, a formação de comportamentos e atitudes que leve o estudante ao controle da agressividade e da violência no tratamento com seu corpo e entre seus pares e à consciência sobre a importância do bem-estar coletivo para o desenvolvimento de cada indivíduo e da própria espécie humana.

Os próximos gráficos representam as questões relativas ao Relacionamento das crianças na qual fazem parte as perguntas de número 3, 4, 10 e 11

Gráfico 10 – Respeito com os pais

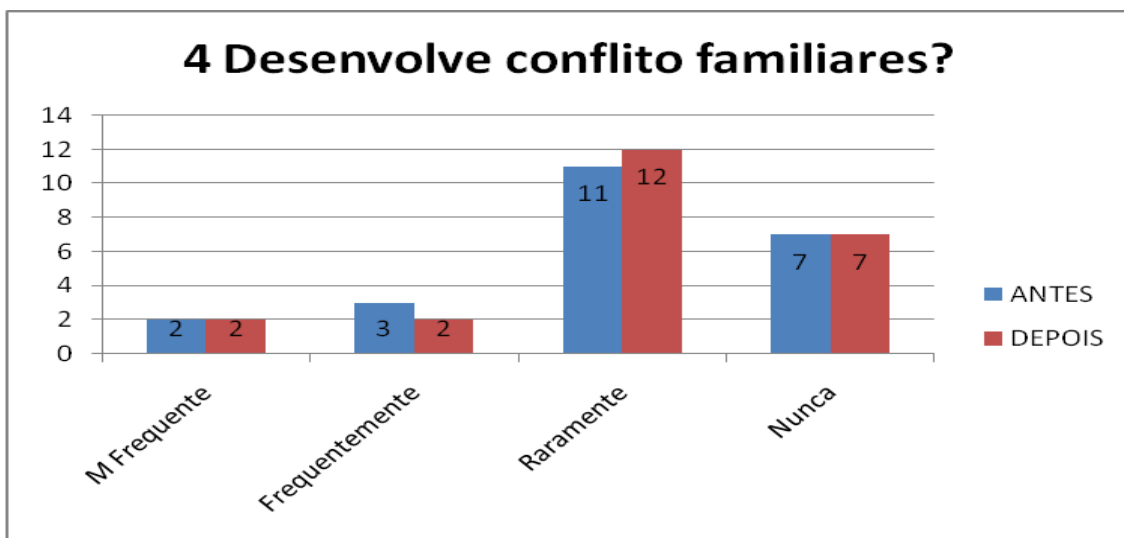


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão número 3 fala do respeito com os pais, na qual diminuiu de 3 para 0 o número de crianças que raramente tinham respeito com os pais, assim como também diminuiu de 15 para 12 o número de crianças que respeitavam os

pais frequentemente, porém aumentou de 5 para 11 as crianças que com muita frequência tem respeito com os pais após a prática do karatê.

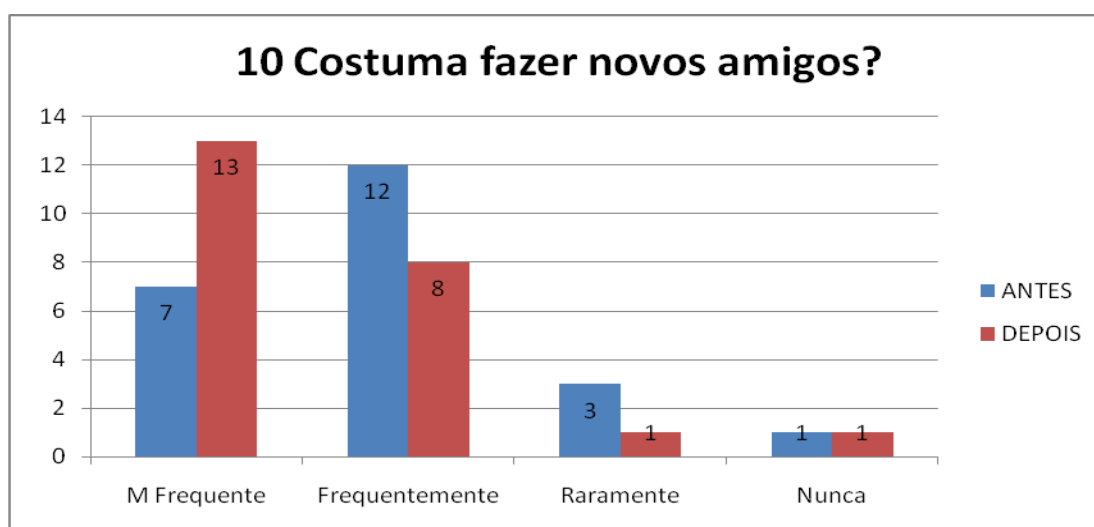
Gráfico 11 – Conflitos familiares



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão de número 4 indica se as crianças desenvolvem conflitos familiares, na qual duas crianças não desenvolvem tal conflito nem antes e nem depois da prática, as que frequentemente desenvolviam diminuiu de 3 para 2. Aumentou de 11 para 12 as que raramente desenvolviam conflitos familiares e se manteve em 7 o número de crianças que nunca desenvolveram tais conflitos nem antes e depois da prática.

Gráfico 12 – Novas amizades

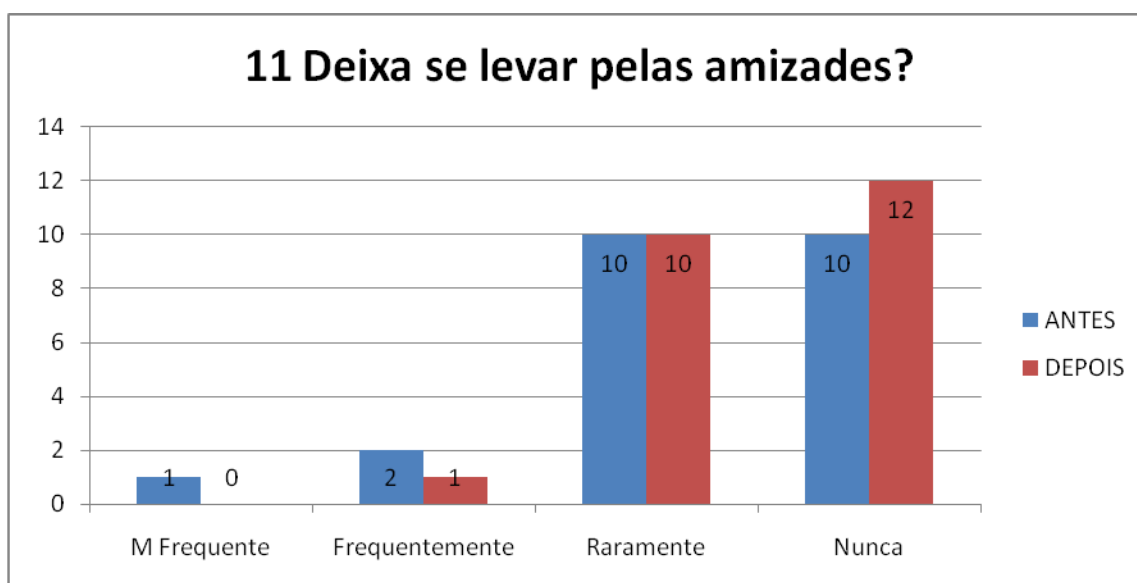


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão de número 10 apenas uma criança não costuma fazer novos amigos nem antes e nem depois. Diminuiu de 3 para 1 as crianças que raramente fazem novos amigos assim como diminuiu de 12 para 8 o número de crianças que faziam amizades frequentemente, porém aumentou de 7 para 13 as crianças que fazem novos amigos com muita frequência.

A afiliação e o pertencimento são fatores importantes na motivação das crianças para a prática de esporte. Um dos motivos pelos quais elas apreciam tais atividades é pela oportunidade de estar com amigos e fazer novas amizades. Segundo Weinberg e Gould (2001 apud MACHADO, 2006), os amigos e o grupo têm efeitos importantes sobre atletas jovens. As relações entre os pares estão relacionadas à aceitação, à autoestima e à motivação de uma criança.

Gráfico 13 – Levar-se pelas amizades

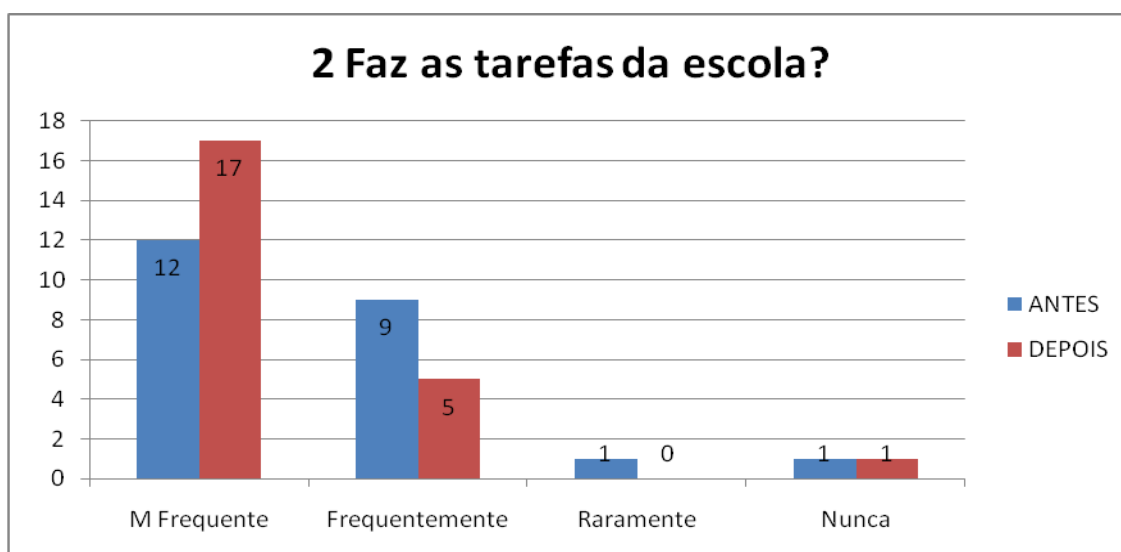


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão de número 11 diminuiu de 1 para 0 e de 2 para 1 o número de crianças que se deixavam levar pelas amizades com muita frequência e frequentemente. As que raramente se deixavam levar pelas amizades se mantiveram em 10 crianças antes e depois e aumentou de 10 para 12 o número de crianças que nunca se deixam levar pelas amizades.

Os gráficos seguintes analisam as respostas dos pais quantos as perguntas referentes ao Desempenho escolar das crianças, na qual fazem parte as questões de número 2, 5, 6 e 16.

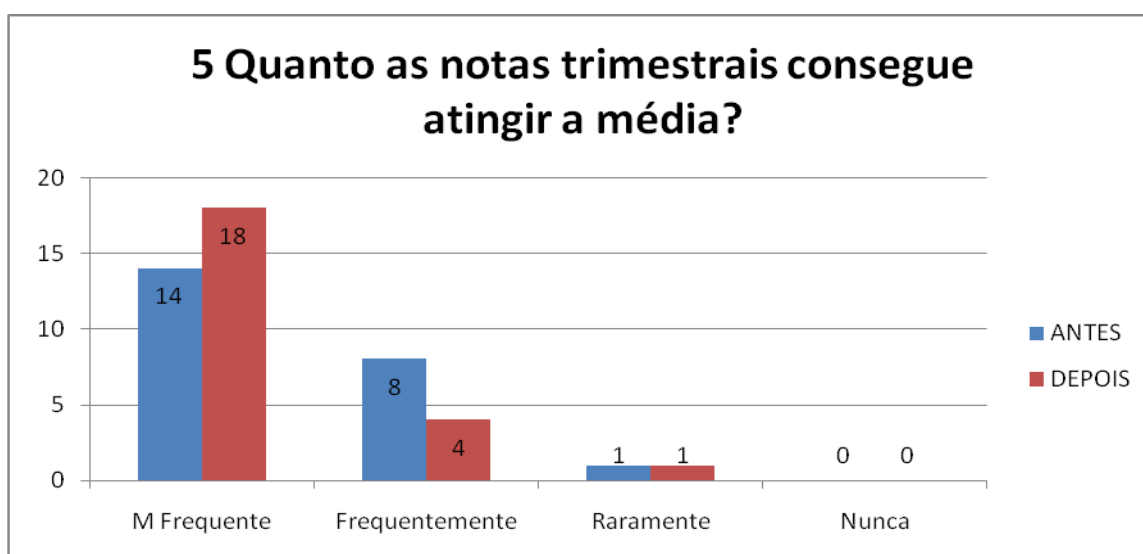
Gráfico 14 – Tarefas escolares



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão de número 2 apenas uma criança nunca fazia as tarefas de escola nem antes e nem depois, as que raramente faziam as tarefas diminuiu de 1 para 0 assim como diminuiu de 9 para 5 as que faziam as tarefas frequentemente. Aumentou de 12 para 17 o número de crianças de fazem as tarefas da escola com muita frequência.

Gráfico 15 – Notas trimestrais

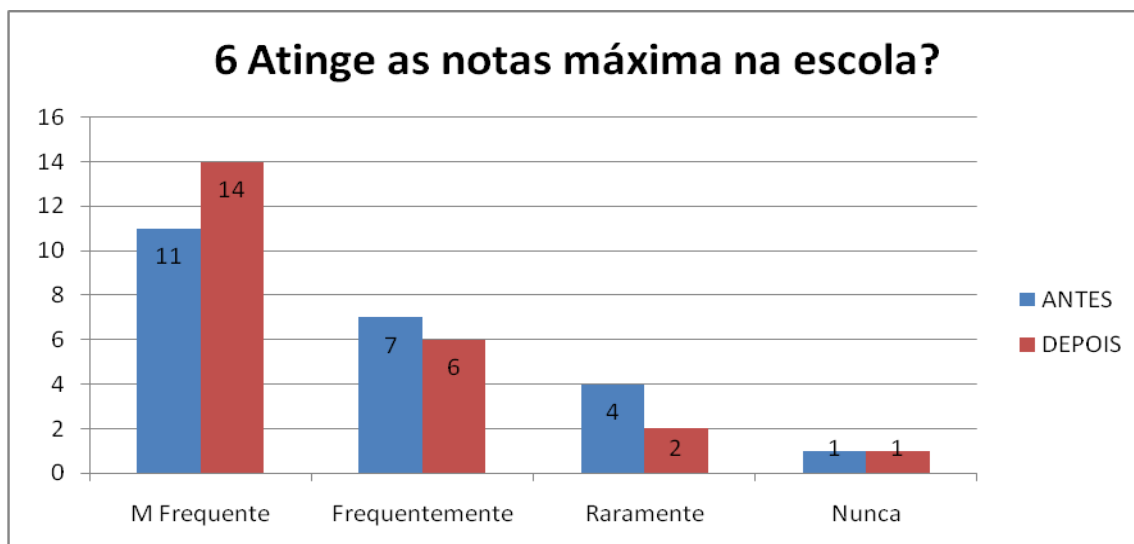


Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão número 5 é referente as crianças que conseguem atingir as médias escolares, neste caso, a nota 7,0 . Apenas uma criança raramente atinge a

média. Diminuiu de 8 para 4 as crianças que atingiam a média frequentemente e aumentou de 14 para 18 as que atingem a média com muita frequência.

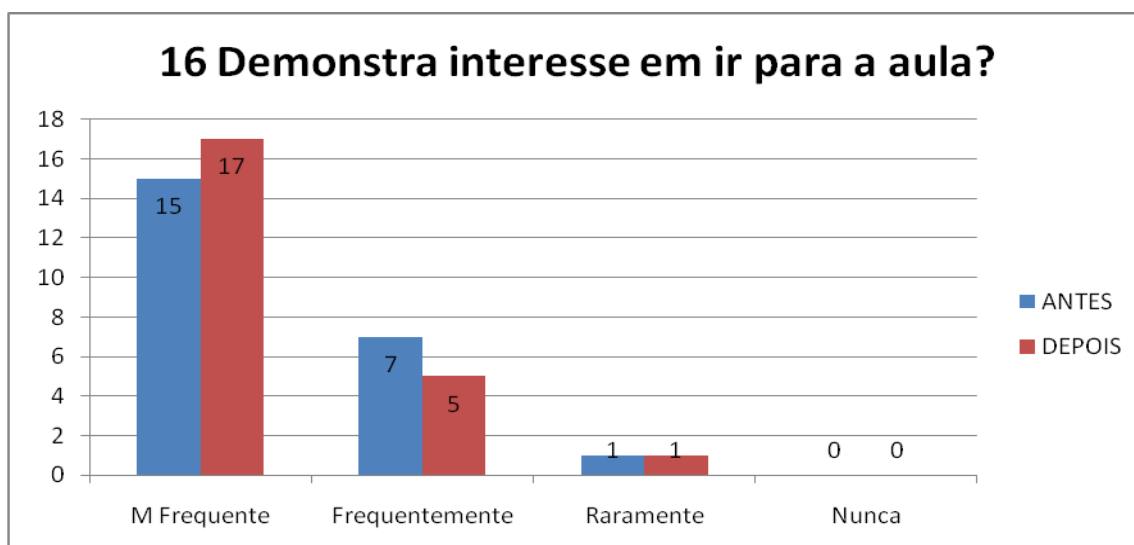
Gráfico 16 – Notas Máxima



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

Na questão número 6 diferentemente da questão número 5, traz dados a respeito das crianças que atingem a nota máxima na escola que é a nota 10,0. Neste gráfico apenas uma criança nunca atingiu a nota máxima nem antes e nem depois da prática. Diminuiu de 4 para 2 e de 7 para 6 o número de crianças que atingiam a nota máxima raramente e frequentemente, e aumentou de 11 para 14 as que atingem a nota máxima com muita frequência.

Gráfico 17 – Interesse em ir à aula



Fonte: dados organizados pela pesquisadora

A questão número 16 é em relação ao interesse em ir para aula, na qual apenas uma criança raramente demonstrou interesse e ir para aula antes e depois. Diminuiu de 7 para 5 o número de crianças que frequentemente demonstravam interesse em ir para aula, mas aumentou de 15 para 17 as crianças que demonstravam esse interesse com muita frequência.

O esporte escolar, dado em quaisquer abordagens, tem o poder de educar o movimento humano e trabalhar a sociabilidade. O esporte deve ser o maior aliado da educação. Juntos promovem o desenvolvimento integral do indivíduo de forma harmoniosa e sadia, provocando um senso crítico cultural no indivíduo.

5 CONCLUSÃO

A conclusão à qual se chega com o término deste trabalho é que todas as respostas se deram de forma positiva em relação ao antes e depois das crianças praticarem o karatê. Separados por quesitos, sendo eles hábitos, comportamento, relacionamento e desempenho escolar, podemos perceber que: Quanto aos hábitos aumentou o número de crianças que tem cuidado com a higiene pessoal, assim como aumentou o número de crianças que tem facilidade de expressão, responsabilidade quanto aos horários e as que cuidam dos seus objetos pessoais e diminuiu a quantidade de crianças que passam tempo excessivo em frente a televisão, e que demonstravam interesse quanto ao uso de drogas, fumo ou álcool.

Quanto ao comportamento diminuiu o número de crianças que usavam palavrões com os amigos e os agrediam fisicamente, e aumento o número de crianças que tem controle diante das situações a serem resolvidas.

Considerando o relacionamento aumentou o número de crianças que passaram a ter mais respeito com os pais e que costumam fazer novos amigos e diminuiu o número de crianças que desenvolvem conflitos familiares e que deixam se levar pelas amizades.

Ao analisarmos os dados sobre desempenho escolar, percebemos o aumento no número de crianças que costumam fazer as tarefas da escola, atingem as médias trimestrais, atingem notas máximas e as que têm interesse em ir para aula.

Concluimos então que a prática do karatê pode ser utilizada como meio canalizador de suas ações para fins úteis, pois como ressaltamos a visão dos pais quanto à proposta de ensino do karatê as crianças apresentaram melhoras consideráveis nos aspectos biopsicossociais, respondendo positivamente aos objetivos deste estudo. Desta forma fica a recomendação para que os pais possam acreditar mais nesta prática esportiva e dando o incentivo necessário aos seus filhos sendo que no karatê através de seus treinamentos de rigorosa atenção e disciplina, essa arte proporciona a todos os alunos/atletas uma visão integral do ser, pois a mesma compreende as dimensões biológicas, psicológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2007
- BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes . **Psicologias**: uma Introdução ao Estudo de Psicologia. Rio de Janeiro: Saraiva, (2003)
- BURITI, Marcelo de Almeida. **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- CAPIOTTI, Manuela Pereira. **Mídia Televisiva: Como ela influencia no comportamento das crianças?** Rev. Psicologia Brasil, 2006
- CARVALHO, Alex Moreira. **Aprendendo Metodologia Científica**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, pp. 11—69.
- CASAGRANDE, Janili Martignago. **O desenvolvimento da motricidade na educação infantil nas aulas de educação física**, 2009. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física – licenciatura) – Universidade do extremo sul catarinense, criciúma.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: Ed. McGraw- Hill, 1983.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ. História do Karatê. Disponível em: <http://www.karatedobrasil.org.br>. Acesso em 23 de mai. 2011. 11:46.
- DE MARCO, Mario Alfredo. **Do modelo Biomédico ao modelo Biopsicossocial: um projeto de educação permanente**. Revista Brasileira de Educação Médica. 2005
- FEDERAÇÃO CATARINENSE DE KARATÊ. História do karatê. Disponível em: <http://www.fckarate.com.br/newSite/index2.php>. Acesso em: 23 de mai 2011. 11:53.
- FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ. Karatê no Brasil. Disponível em: <http://www.fbk.org.br/artigos.php?art=4>. Acesso e, 23 de mai 2011, 11:51 hs
- FERREIRA, Jairo Roberta Paim. **Saúde escolar**: aspectos biopsicossociais de crianças com dificuldades de aprendizagem. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, 2007
- MACHADO, Afonso Antonio; PRESOTO, Daniel. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, Marcelo de Almeida (Org.) **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MACHADO, Paula Xavier. **Impacto e Processos de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Dissertação de mestrado em Psicologia do Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARQUES, José Aníbal Azevedo; KURODA, Sergio Junichi. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, Katia (Org.). **Psicologia do esporte** – São Paulo: casa do psicólogo, 2000.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê 4 – Kumite 2**, São Paulo: Cultrix, 1977.

----- . **O melhor do karatê 5 – Heian e Tekki**, São Paulo: Cultrix, 1977.

OLIVEIRA, Victor Eduardo Rodrigues. MEDEIROS, Gabriel Seben. FERNANDEZ, Odális Valerino. FILHO, Ronaldo Pacheco de Oliveira. MALDONADO, Lucas. **Esportes e escola na educação de jovens: conciliação ou antagonismo?** Revista Digital, 2010

REIS, Joaquim. **Modelo metateórico da psicologia da Saúde para o séc. XXI: Interação ou integração biopsicossocial?**. Análise Psicológica. 1999

RISTUM, Marilena. **O conceito de violência de professoras do ensino fundamental**. Tese do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2001.

RUBIO, Kátia. **Psicologia do esporte aplicada** – São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

TRAMONTIN, Zilmar; PERES, Luís Sérgio. **O karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar**. Programa de desenvolvimento educacional do governo do estado do Paraná – 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

ANEXO 2 - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto que tem como tema: “As contribuições biopsicossociais da prática do karatê para crianças de 6 a 12 anos do município de Cocal do Sul” deseja verificar a contribuição do karatê para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

1. Será realizada uma entrevista com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com a professora orientadora da pesquisa professora Regina de Fátima Teixeira, pelo telefone (48 3431-2500) ou pelo endereço eletrônico rft@unesc.net ou com o orientando(a) pelo telefone (48 96399781) ou pelo endereço eletrônico kiki_acacio@hotmail.com.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa respondendo ao questionário nos dia proposto, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Orientadora da pesquisa: Prof. Regina de Fátima Teixeira

Orientando: Cristina Acácio

Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “ As contribuições biopsicossociais da prática do karatê para crianças de 6 a 12 anos do município de Cocal do Sul” e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS (Baseado em VIEIRA, 2008 e adaptado por ACÁCIO; TEIXEIRA, 2011)

Sou acadêmica do curso de Educação Física-Bacharelado, e gostaria de sua contribuição para responder esse questionário, instrumento de coleta de dados para minha pesquisa intitulada “As contribuições biopsicossociais da prática do Karatê para o desenvolvimento das crianças de seis a doze anos no município de Cocal do Sul”.

Caracterização dos praticantes:

Idade do Aluno(a) _____ Sexo _____ Quanto tempo pratica Karatê _____

De acordo com suas observações no cotidiano de seu filho responda o comportamento dele, antes e depois de sua participação no Projeto Karatê:

01 – Apresenta cuidados com a higiene pessoal?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

02 – Faz as tarefas da escola?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

03- Tem mais respeito com os pais?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

04 – Desenvolve conflitos familiares?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

05 – Quanto as notas trimestrais consegue atingir a média?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

06 – Atinge a nota máxima na escola?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

07 – Passa tempo excessivo em frente a televisão e ao computador?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

08 – Tem controle diante nas situações a serem resolvidas?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

09 – Possui responsabilidade quanto à horários?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

10 –Costuma fazer novos amigos?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

11 – Deixa se levar pelas amizades?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

12 – Demonstrou algum interesse quanto ao uso de drogas, fumo e álcool?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito freqüente

13- Usa palavrões ou expressões de xingamento com os amigos?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

14- Agrede fisicamente os colegas ?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

15- Possuem facilidade de expressão

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

16- Demonstra interesse em ir para a aula

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

17- Cuidam dos objetos pessoais

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente